

Notas de Livros

The WORLD OF LEARNING, 1974-75. 25 ed. London, Europa Publications, 1974. 2 v.

A Europa Publications Limited iniciou esta publicação anual em 1947. A partir de 1963, incorporou as informações relacionadas com a educação e o ensino, anteriormente publicadas no Europa Year Book.

É arranjada alfabeticamente por país, incluindo listas de sociedades de ensino, instituições de pesquisa, bibliotecas, museus, universidades e outras instituições de ensino superior. Para a maioria delas fornece o endereço, telefone, data de fundação, pessoal administrativo, etc. Para as universidades inclui o nome do reitor e vice-reitor, secretário, bibliotecário, número de professores e alunos, nome das publicações, nome dos diretores e chefes dos departamentos das unidades.

Após a introdução e listas de abreviaturas, apresenta uma seção internacional contendo informações sobre a Unesco, conselhos e organizações internacionais.

Analisando a obra, observa-se que Bahamas, Bahrain, Botswana, Brunei, Oman e United Arab Emirates são incluídos pela primeira vez nesta edição. No verbete *Brasil* verifica-se que instituições relacionadas anteriormente foram suprimidas e outras foram incluídas como o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, etc. Em relação a Minas Gerais, incluiu-se a maioria das instituições de ensino superior, oficiais e particulares observando-se, entre-

tanto, a omissão da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas, em Formiga, que vem funcionando há vários anos. A Escola de Biblioteconomia da UFMG consta pela primeira vez, entre as unidades da Universidade Federal de Minas Gerais, embora não tenha sido mencionada sua publicação, "Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG".

A entrada: *Biblioteca Pública* (Belo Horizonte, Minas Gerais) Rua da Bahia, 1149, refere-se à Biblioteca Municipal de Belo Horizonte a qual vem funcionando, há vários anos, no Parque Municipal. Não se encontrou nenhuma informação sobre a Biblioteca Pública de Minas Gerais "Prof. Luís de Bessa", uma das melhores do Estado, possuindo em seu acervo a Coleção Mineiriana.

A obra possui índice alfabético de instituições remetendo às páginas e facilitando seu manuseio.

(Paulo da Terra Caldeira — Prof. da Escola de Biblioteconomia da UFMG).

HICKEY, Mary E. The Museum of the Book. *International Library Review*, London, 6:477-81, Oct. 1974.

A cidade de Haia (Holanda) possui um museu pouco conhecido, mas freqüentado por bibliófilos e historiadores — o Museu Meermanno-Westreenianum -- dedicado exclusivamente ao livro. O núcleo principal de seu acervo é constituído pela coleção de manuscritos e livros raros, medalhas, moedas e antiguidades de J. Meerman, às quais foram acrescentados os manuscritos e incunábulo preciosos e edições raras do Barão Van Westreen Van Tiellandt, primo e amigo de Meerman. A sede do Museu é a própria residência de Westreen, um aristocrático edifício de 1720, localizado entre velhas casas majestosas, hoje sede de embaixadas. Ele foi aberto ao público em 1852.

Administrado pela Royal Library, o Museu sofreu várias modificações em seu edifício e em sua organização até os dias de hoje. Várias aquisições valiosas foram se acrescentando às primitivas coleções. Entre as principais peças que o Museu

possui, define-se: Evangelho do século X, copiado no Monastério de Egmond; a Bíblia de Carlos V, Rei da França, datada de 1371 e ricamente iluminada; um Livro de Horas de Catarina de Clèves e o Saltério de Mogúncia de 1459, um dos mais antigos livros impressos.

Realizam-se no Museu exposições periódicas de edições raras, de impressores famosos ou de gravadores ilustres, ou sobre assuntos especiais, como a cartografia holandesa.

(Profa Maria Romano Schreiber, Esc. de Bibliotecon. UFMG).

MEYER, Ernie. Treasure of the Sassoons. *The Jerusalem Post Magazine*, 7 nov. 1975. p. 16-8.

A Universidade Hebraica de Jerusalém adquiriu em novembro passado a parte mais importante da Coleção Sassoon. A família inglesa Sassoon auferiu imensos lucros no comércio e no ramo bancário do Oriente no século XIX; contou, entre seus membros, artistas, gênios do comércio, poetas e políticos influentes da Inglaterra.

Do ramo indiano, chefiado por Salomão Sassoon (1841-94), surgiu um eminente estudioso de assuntos judaicos, — David Salomão, que desde os 18 anos começou a formar sua coleção de livros judaicos, a qual contém peças importantíssimas e de grande valor, especialmente de manuscritos litúrgicos. Em 1932, a Oxford University Press descrevia em seu catálogo de obras judaicas, cerca de 1153 peças da coleção Sassoon.

O único filho varão do bibliófilo, Salomão David, vive hoje em Israel e é um conhecido "scholar", mas como rabino resolveu vender a coleção da família para poder levar adiante as numerosas obras de filantropia às quais vem dedicando-se. Daí o leilão que se realizou em Zurich (Suíça) e que despertou o interesse de grandes bibliotecas e colecionadores. O Estado de Israel se assegurou, pela relevante quantia de 1.20 milhões de dólares, 8 peças famosíssimas, entre as quais: uma *Mishná* manuscrita do século XII com comentários do próprio punho de Maimonides; a mais antiga Bíblia (Bíblia de Damasco do

Séc. IX); uma Hagadá espanhola lindamente iluminada; uma Bíblia samaritana escrita em 1215; um manuscrito de Erez Israel do século X. Apesar do sacrifício que representa a ingente soma para a atual competência do Estado de Israel, o Parlamento votou a favor para reter no país este precioso patrimônio da cultura do povo. A imprensa acaba de informar que judeus americanos se comprometeram a reembolsar a quantia ao Governo de Israel.

(Profa Maria Romano Schreiber, Esc. de Bibliotecon. UFMG).